



## **LUGARES DO MEDO E DA VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE DELMIRO GOUVEIA-AL**

**Mayara Gomes Vieira**

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

[maisufalsertao@gmail.com](mailto:maisufalsertao@gmail.com)

**Prof. Kleber Costa da Silva**

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

[kleberperfil@hotmail.com](mailto:kleberperfil@hotmail.com)

Palavras-Chave: Delmiro Gouveia, Violência, Segurança Pública.

### **INTRODUÇÃO**

Falar sobre violência é uma tarefa complexa, sua multiplicidade de aspectos e compreensões permitem o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento a fim de entendermos suas várias causas e consequências. Por isso, alguns autores discutem seus diferentes aspectos e apresentam reflexões interessantes acerca do termo que antecede e ou classifica as ocorrências ditas “violentas”. Nesse sentido, Anthony ASBLASTER, citado no dicionário do pensamento social do século XX, afirma que: “Não existe uma definição consensual ou incontroversa de violência. O termo é potente demais para que isso seja possível”.

Partindo do pressuposto que desenvolvimento desordenado das cidades brasileiras há muito tempo tem provocado disparidades sociais com relação à falta de estrutura em diversos setores públicos e privados, e que entre os diversos problemas que atingem as cidades, a insegurança pública é algo que nos afeta devido ao crescente índice de violência. Tal aspecto justifica a necessidade de um olhar atencioso dos estudiosos das ciências urbana, social e cultural, uma vez que “segurança constitui umas das necessidades básicas do ser humano” SILVEIRA (2008, p. 129).

Além das necessidades sociais que parte de um fundamento antropológico e são “opostas e complementares” como afirma LEFEBVRE (2001, p. 105). A sensação de insegurança que chega às pequenas cidades traz o medo em frequentar determinados lugares

pela diversidade de crimes que surgem diariamente e essa não é a essência da cidade afirma JACOBI, (1986 p. 22) “A cidade quer dizer direito a vida urbana, a habitação, à dignidade. É pensar a cidade como um espaço de usufruto do cotidiano. Como um lugar de encontro e não de desencontro”.

CARLOS (2004, p. 19) percebe a cidade como “obra da civilização, bem como lugar de possibilidades sempre ampliadas para a realização da vida humana” e aprofunda a discussão acerca do processo de produção/reprodução do espaço urbano, onde a cidade aparece como um lugar cuja sociedade a concebe através do sentimento de pertencimento e de vivência.

O reflexo de produção e reprodução das cidades, apresentam a problemática da violência e da segregação social como CARLOS (2004, p. 27) acrescenta “Homogênea e fragmentada, a cidade revela, ainda, a hierarquização dos lugares e pessoas como articulações entre morfologias espacial e social e esta estratificação revela as formas de segregação urbana” independente da cultura do lugar ou da localização a segregação social e urbana acontece como uma forma que a sociedade encontrou para se proteger das ações marginais produzidas pela própria sociedade, ao passo que põe à margem aquele que não está no mesmo nível socioeconômico.

Vale ressaltar que ações violentas não são exclusivas das cidades, no campo elas também acontecem embora que diferentes formas, de acordo com SOUZA (1963, p. 82) “Alguns tipos de manifestação de criminalidade violenta, ou de violência em geral, estão intimamente conectados às peculiaridades do espaço urbano”.

O crescimento rápido e desordenado junto à falta de planejamento das cidades provoca o surgimento de áreas periféricas carentes de infraestrutura e serviços públicos de saúde, segurança, educação e cultura violentando o direito a cidade, e o não atendimento das necessidades urbanas trazidas por LEFEBVRE (2001, p.106) “necessidades de lugares qualificados, lugares de simultaneidade e de encontros, lugares onde a troca não seria tomada por valor de troca, pelo comércio e pelo lucro”.

## **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

No caso de Delmiro Gouveia, optou-se por fazer um levantamento de dados por meio de pesquisas quantitativas. As estatísticas obtidas foram fundamentais para determinar quais áreas deveriam ser mapeadas ao apresentarem maiores índices de violência.

A técnica de coleta de dados se divide em documentação direta e indireta, foram pesquisas em obras, artigos, sites locais, pesquisa de campo em delegacias, prefeitura para realização de entrevistas que contribuíram com este trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As imagens de violência contra o patrimônio público foram registradas durante um mapeamento das áreas mais críticas da cidade, para que as ocorrências não se repetissem, foram selecionados três bairros e o centro. No momento, foi possível registrar cenas de pichações no hospital da cidade, nos pontos de ônibus, em um templo religioso, no ginásio de esportes, além de outros tipos de ocorrências como uso indevido do espaço público em várias localidades, descarte de resíduos sólidos em vias públicas, entre outros.

O método quantitativo foi escolhido por se adequar ao tipo de pesquisa proposta, no sentido de facilitar o procedimento de enumeração e análise das ocorrências de crimes em um período de 10 (dez) meses, dando início a uma reflexão dialética acerca dos fatores que proporcionam as diferentes tipologias de violência nesta cidade.

## **CONCLUSÃO - OU CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos por esta pesquisa, permitem a visualização das disparidades socioeconômicas presentes na cidade e contribuem para a análise dos atos de violência com base nos problemas estruturais da zona urbana como a falta de ocupação/trabalho para jovens de classe baixa que estão fora da escola ou nunca foram inseridos nela, gerando o “produto” de uma sociedade que marginaliza e segrega aqueles que não tiveram igualdade de oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades.

Ainda cabe aqui ressaltar que a forma como são registradas as ocorrências pelos agentes da 1ª Delegacia Regional de Polícia não segue um padrão, durante a pesquisa notamos a dificuldade do agente responsável pela comunicação dos dados oficiais do SISPOL (Sistema Policial) no que se refere ao acesso à rede e as informações que não apareciam completas.

De fato que, além da dificuldade de localização do ato, uma outra dificuldade encontrada é a falta de queixa pela vítima, mas que de alguma forma foram registrados pelos sites locais e divulgados pela mídia da cidade (casos de brigas, desordem e vandalismo) que nem sempre chegam a delegacia nos fazem refletir que os índices são bem maiores que os apresentados.

Entretanto, este trabalho, vem corroborar com o avanço das discussões em prol da busca de soluções para a questão da violência na cidade de Delmiro Gouveia por meio da socialização deste com a comunidade a fim de discutir e propor estratégias de melhoria na segurança pública da cidade.

## **REFERÊNCIAS**

ABLASTER, Anthony. Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Disponível em: <<http://www.serasaexperian.com.br/guiacontraviolencia/violencia.htm>> Acesso em 14/08/2013.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Uma Leitura Sobre a Cidade. *Revista Cidades* – volume I nº 1 – Org. Grupo de Estudos Urbanos-GEU. 2004.

LEFEBVRE, Henri, *O Direito a Cidade*. Trad. Rubens Eduardo Farias. São Paulo: Centauro, 2001.

JACOBI, P. A cidade e os cidadãos. *Lua Nova cultura e política*, Brasiliense, São Paulo, v. 2, n. 4, Janeiro-março. P. 22 - 26. 1986.

SILVEIRA, Andréa Maria. A prevenção dos homicídios: desafio para a segurança pública. In. BEATO, C. *Compreendendo e avaliando projetos de segurança pública*. Belo Horizonte: UFMG, 2008. p. 119-166.

SOUZA, Marcelo Lopes de, 1963. *ABC do desenvolvimento urbano* - 5ª ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.